**PESQUISA-FORMAÇÃO COM PROFESSORES INICIANTES: INDUÇÃO PROFISSIONAL FRENTE A CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE SOCIAL**

Roberta Pereira de Paula Rodrigues – UFRJ

Amanda da Silva Alexandre – UFRJ

Laiane Caldeira Barbosa – UFRJ

**Resumo**

O presente trabalho apresenta uma pesquisa em andamento, realizada pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Formação de Professores. O objetivo geral é investigar o processo de subjetivação docente de professores iniciantes que atuam em escolas públicas atravessadas pelos contextos de desigualdade educacional e vulnerabilidade social mediante um programa de indução profissional pela via de uma pesquisa-formação com foco na justiça social. Desensolve-se com oito professores iniciantes. Entende a indução como o processo formativo desenvolvido por meio de acompanhamento orientado na inserção profissional (Cruz, Farias, Hobold, 2020). Ancora-se na narrativa enquanto atividade (auto)biográfica, e na perspectiva da pesquisa-formação como estratégia de indução docente para a Justiça Social (Josso, 2006; Delory-Momberger, 2016; Zeichner, 2008). Destaca-se a potência do trabalho colaborativo e as possibilidades da pesquisa-formação como dispositivo de indução profissional.

**Palavras Chaves:** Indução profissional docente, professores iniciantes, formação docente para a justiça social, vulnerabilidade social.

Este trabalho tem como foco apresentar uma pesquisa em andamento que se inscreve no campo da Formação de Professores. A investigação em tela é desenvolvida pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Formação de Professores (GEPED), coordenador pela Professora Doutora Giseli Barreto da Cruz, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Seu objetivo principal é investigar o processo de subjetivação docente de professores iniciantes em escolas públicas atravessadas pelos contextos de desigualdade educacional e vulnerabilidade social mediante um programa de indução profissional pela via de uma pesquisa-formação com foco na justiça social. Para tal, estabelece um programa de indução profissional docente, tomando por dispositivo a pesquisa-formação enquanto modo de investigar e formar professores que se encontram em seus primeiros cinco anos de exercício na carreira e, portanto, na categoria de professores iniciantes. Os professores participantes da pesquisa, num total de oito, se aproximam a partir de uma questão comum: todos enfrentam as complexidades do início da docência em escolas públicas atravessadas por contextos de vulnerabilidade social no Rio de Janeiro. No que se refere à discussão sobre inserção e indução profissional docente, os professores iniciantes se encontram no auge da fase do aprender a ensinar, situando-se no período em que se faz a passagem de estudantes a professores, no período de sua inserção profissional (Cruz, *et al.* 2022; 2023; Cruz, Oliveira, 2022; Cruz, Batalha, Campelo, 2023). Esse grupo carrega consigo a necessidade de uma formação singular e contínua para o desenvolvimento de sua profissionalidade, tendo em vista a complexidade que é estar em regência em sala de aula, e sobretudo tornar-se professor. A indução docente compreende o acompanhamento colaborativo e orientado dos professores iniciantes em situação de inserção profissional (Cruz, Farias, Hobold, 2020). Vale destacar que, no contexto brasileiro, há políticas e programas voltados para a formação inicial de professores, porém o mesmo cenário não se apresenta para a formação de professores iniciantes (Cruz, Farias, Hobold, 2020). Posto isso, é à luz desta temática que nascem provocações e a referida pesquisa em andamento, a qual busca problematizar muitas questões, dentre elas “Como é ser e tornar-se professor entre as incertezas do início da profissão e os contextos de desigualdade educacional e vulnerabilidade social que atravessam as escolas públicas municipais do Rio de Janeiro?”. É nesse contexto que, debruçados na perspectiva teórico-metodológica da pesquisa narrativa enquanto atividade (auto)biográfica, e da pesquisa-formação como estratégia de indução profissional para a Justiça Social, temos nos alicerçado em escolhas epistêmicas baseadas em Josso (2006), Delory-Momberger (2016), Zeichner (2008) e Cochran-Smith (1991). Fundamentados na pesquisa-formação, a investigação se dá a partir da participação dos sujeitos no processo investigativo e formativo, que se estabelece relacionado às suas necessidades, e em colaboração. O pesquisador-formador não se distancia, mas contribui para construir significados e sentidos, formar e (trans)formar-se durante a ação da pesquisa, como orienta Josso (2006). Desta maneira assumimos epistemologicamente a pesquisa como tempo-espaço de formação a partir das experiências. Segundo Delory-Momberger (2016), a pesquisa narrativa se organiza a partir do entrelaçamento de três dimensões (social, tempo e lugar), que organicamente corroboram para a abertura de percursos interpretativos e formativos com os sujeitos. Neste caminho interpretativo e reflexivo, há um movimento imersivo dos sujeitos perante suas narrativas. Na pesquisa-formação com professores iniciantes em contexto de vulnerabilidade social esta abordagem teórico-metodológica tem se manifestado enquanto chave para a justiça social. Pensar uma formação de professores fundada na busca pelo enfrentamento das desigualdades sociais é nossa preocupação. Nos baseamos em Zeichner (2008) a favor de uma formação de professores que seja direcionada a pensar e analisar a ampla conjuntura da sociedade, com o intuito de buscar meios para o enfrentamento e minimização das diferentes injustiças. Na esteira de Cochran-Smith (1991) a pesquisa pretende contribuir para formar professores para ensinar na contramão de um sistema que legitima e fortalece desigualdades educacionais. O percurso da pesquisa-formação se materializa através de encontros presenciais coletivos, com trocas e compartilhamento dos diários reflexivos e narrativas construídas pelos participantes, e de encontros virtuais com momentos dedicados às necessidades formativas dos professores iniciantes, onde estes, em diálogo com professores experientes, membros do GEPED, são partícipes de um acompanhamento formativo intencional, que vai ao encontro de suas necessidades, através da mentoria. Por meio de edital público, foram selecionados oito professores iniciantes que atuam na Educação Básica, com até 5 anos de exercício profissional, sendo 6 mulheres e 2 homens. Quanto à formação inicial, os participantes selecionados se agrupam em dois cursos: Pedagogia (6 professores) e Educação Física (2 professores). Ao que se refere às redes em que lecionam, há a presença da rede municipal de Maricá (1 professora), da rede municipal de Duque de Caxias (1 professora), da rede municipal de Petrópolis (1 professora), da rede municipal de Niterói (1 professora), da rede municipal do Rio de Janeiro (3 professores) e da rede estadual do Rio de Janeiro (1 professora). Esses docentes lecionam nas distintas etapas da Educação Básica, sendo elas: a educação infantil (5 professores), os anos iniciais do ensino fundamental (2 professores) e o ensino médio (1 professora). Todos os professores participantes da pesquisa têm suas práticas docentes atravessadas pela desigualdade educacional e vulnerabilidade social que constroem a sua realidade, visto que as condições sociais e econômicas de diferentes áreas geográficas, consideradas como o espaço físico e características territoriais, influenciam seu cotidiano profissional. A vulnerabilidade social exposta se engendra a partir de padrões de exclusão pública, onde grande parte da população não se reconhece como integrante da trajetória coletiva e com o direito à cidade. Os momentos colaborativos de troca nos encontros presenciais, bem como os encontros de acompanhamento formativo com um mentor (professor experiente) e as anotações preliminares nos diários de campo demonstram que os professores são afetados diretamente pelas questões de desigualdade social. Defendemos que a pesquisa-formação atua como um dispositivo potente na indução profissional de professores iniciantes, por meio de um processo formativo que possibilita a reflexão para o enfrentamento da complexidade do início a docência, frente a contextos de vulnerabilidade social. A partir da narrativa enquanto atividade (auto)biográfica a participação dos professores iniciantes até o presente momento possibilita a observação de uma valorização significativa dos encontros, do apoio e do acompanhamento orientado entre pares através da coletividade e das mentorias. A atual etapa da investigação se ancora na construção, no desenvolvimento e na realização dos encontros. Um olhar para a pesquisa, em seu pleno desenvolvimento, revela a potência do trabalho colaborativo e da pesquisa-formação como um dispositivo de indução profissional docente para a Justiça Social, que favorece processos formativos de professores frente a contextos de vulnerabilidade social e desigualdades.

**Referências:**

COCHRAN-SMITH, M. Learning to teach against the grain. In: **Teaching to transgress: Education as the practice of freedom**. New York: Routledge. Harvard Educational Review, p.279-310, 1991. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0022487101052001001>. Acesso em: 23 de maio de 2024.

CRUZ, G. B. da; BATALHA, C. S.; CAMPELO, T. da S. Sentimentos que atravessam a inserção profissional docente: Da frustração à ação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação,** Araraquara, v. 18, n. 00, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21723/riaee.v18i00.17795>. Acesso em: 23 de maio de 2024.

CRUZ, G. B. da; COSTA, E. C. dos S.; PAIVA, M. M. de S.; ABREU, T. B. de. Indução Docente em Revisão: sentidos concorrentes e práticas prevalecentes. **Caderno de Pesquisa,** São Paulo, v. 52, p. 1-19, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/198053149072>. Acesso em: 23 de maio de 2024.

CRUZ, G.B. da; FARIAS, I. M. S.; HOBOLD, M. de S. Indução profissional e o início do trabalho docente: debates e necessidades. **Revista Eletrônica de Educação**, [S. l.], v. 14, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.14244/198271994149>. Acesso em: 23 de maio de 2024.

CRUZ, G. B. da; OLIVEIRA, F. L. Perspectivas de indução docente: possibilidades às tensões e aos desafios de professores em inserção profissional. *In*: GARCIA, Carlos Marcelo; MARTÍNEZ, Paula Marcelo (org.). **Empezar con buen pie**: Experiencias de programas de inducción y acompañamiento a docentes de nuevo ingresso. Octaedro: Barcelona. 2022. p. 234. Disponível em: <https://octaedro.com/wp-content/uploads/2022/07/9788419312310.pdf>. Acesso em: 23 de maio de 2024.

DELORY-MOMBERGER, C. A pesquisa biográfica ou a construção compartilhada de um saber do singular. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica**, Salvador, v. 01, n. 01, p. 133-147, jan./abr. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.31892/bpab2525-426X.2016.v01.n01.p133-147>. Acesso em: 23 de maio de 2024.

JOSSO, M. C. As figuras de ligação nos relatos de formação: ligações formadoras, deformadoras e transformadoras. **Educação e Pesquisa,** São Paulo, v. 32, n.2, p.373-383, maio/ago, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022006000200012>. Acesso em: 23 de maio de 2024.

ZEICHNER, K. Formação de professores para a justiça social em tempos de incerteza e desigualdades crescentes. In: Diniz-Pereira, J. E. e Zeichener, K. M. (Org.) **Justiça social: desafio para a formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. 168 p.